

Jornal da Comunidade



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

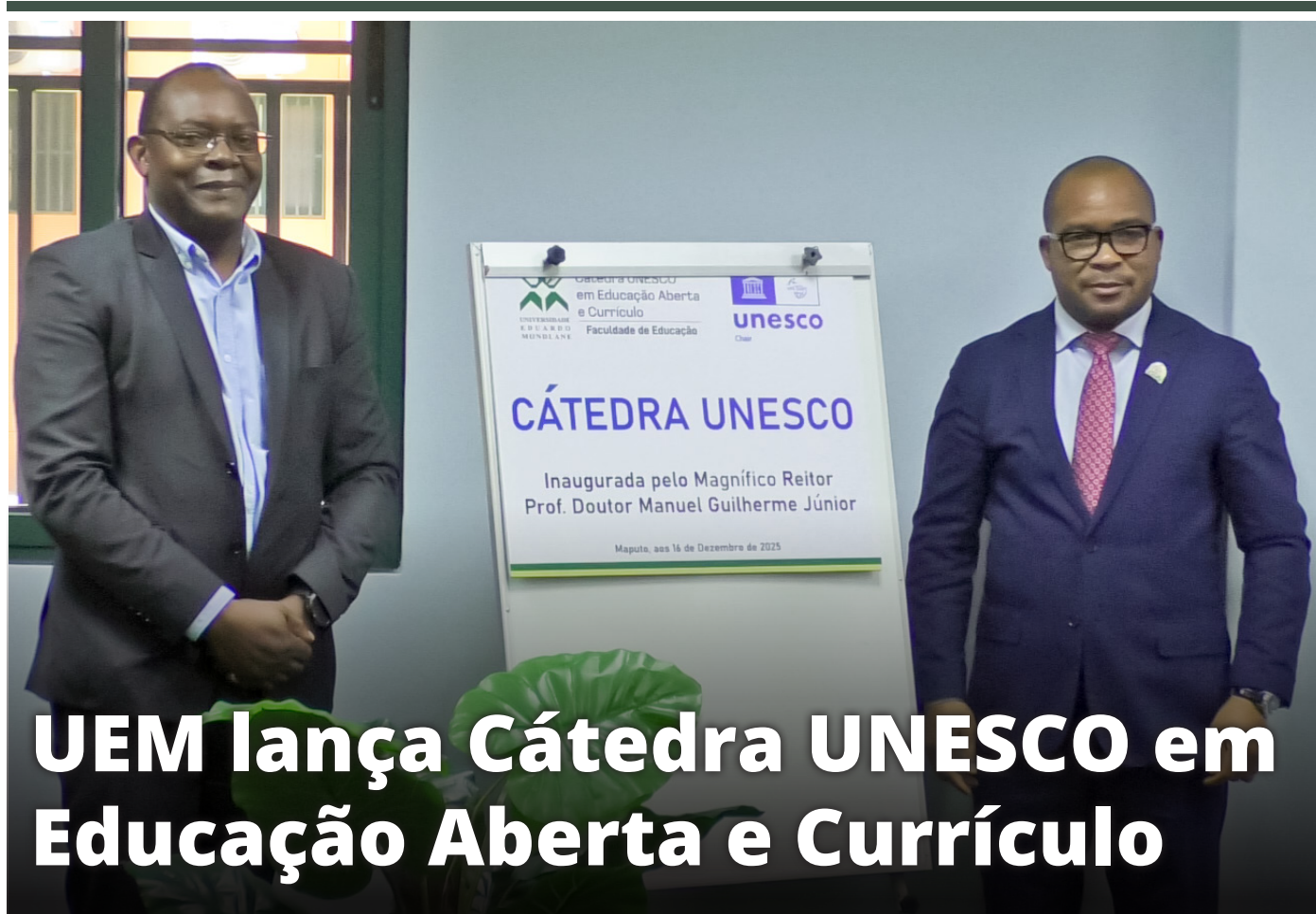
<https://www.uem.mz>

facebook.com/uemmoc

twitter.com/uemmoz

youtube.com/uemmoz

Edição: 384 | Segunda-feira, 22 de Dezembro de 2025 | Periodicidade: Semanal



UEM lança Cátedra UNESCO em Educação Aberta e Currículo

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) lançou, na Terça-feira, 17 de Dezembro, em Maputo, a Cátedra UNESCO em Educação Aberta e Currículo, uma iniciativa que visa impulsionar a investigação, a inovação pedagógica e o desenvolvimento de currículos híbridos como referência para o ensino aberto e digital no espaço

lusófono.

A criação da Cátedra resulta de uma parceria entre a UEM e a UNESCO e surge num contexto marcado pela crescente necessidade de modelos educativos flexíveis, inclusivos e tecnologicamente integrados, capazes de responder aos desafios actuais do ensino superior e da formação ao longo

da vida.

Para além de promover a produção científica na área da educação aberta, a Cátedra funcionará igualmente como centro de formação e capacitação, com o objectivo de apoiar os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) na concepção, implementação e avaliação de programas

AINDA NESTA EDIÇÃO:

Vice-Reitora exorta novos Directores-adjuntos a combaterem práticas antiéticas

A Vice-Reitora Académica da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), Prof.^a Doutora Amália Uamusse, apelou aos novos Directores-adjuntos da Faculdade de Engenharia e da Escola Superior de Negócios e Empreendedorismo de Chibuto (ESNEC) para adoptarem uma postura de tolerância zero face a práticas antiéticas que comprometam a imagem, a credibilidade e os valores da instituição.



curriculares híbridos, combinando modalidades presenciais, digitais e abertas.

Intervindo no acto de lançamento, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, destacou que a criação da Cátedra reforça a ambição da Universidade em afirmar-se como instituição de referência na formação de docentes, gestores e técnicos de educação em todo o espaço lusófono. “Com esta Cátedra pretendemos facilitar a criação de redes e intercâmbios entre académicos, investigadores e docentes dos PALOP, redes que possam fomentar a colaboração científica, a mobilidade docente e estudantil, e a construção de comunidades de aprendizagem abertas e sólidas”, afirmou o Reitor.

Segundo Manuel Guilherme Júnior, a iniciativa irá também contribuir para a formação de especialistas capazes de liderar processos de transformação curricular, incorporando práticas pedagógicas inovadoras, inclusivas e centradas no estudante, alinhadas com as tendências globais da educação digital.

O Reitor sublinhou ainda que a Cátedra “compromete-se a cooperar estreitamente com a UNESCO, com outras cátedras e com redes UNITWIN, contribuindo activamente para programas e agendas globais de educação, particularmente para o alcance do Objectivo de Desenvolvimento Sustentável, referente à Educação de Qualidade para Todos”, que visa assegurar uma educação de qualidade, inclusiva e equitativa para todos.

Acrescentou que a Faculdade de Educação da UEM, que acolhe a Cátedra, tem desempenhado um papel determinante



Michael Croft

na promoção da inovação pedagógica, da inclusão digital e da investigação educacional em Moçambique, reunindo condições científicas e institucionais para liderar esta iniciativa.

Por sua vez, o titular da Cátedra, Prof. Doutor Domingos Buque, explicou que a missão central da Cátedra é promover a educação aberta e práticas curriculares inclusivas, através da investigação aplicada, da formação e da cooperação com instituições governamentais, organizações não governamentais, sociedade civil e instituições de ensino nacionais e internacionais.

Relativamente à sustentabilidade da Cátedra, Domingos Buque referiu que esta será assegurada através da captação de fundos complementares, com base em projectos de investigação, cooperação internacional, prestação de serviços de formação e consultoria, bem “através de parcerias estratégicas, doações e participação em programas

competitivos internacionais”.

O responsável destacou ainda que, com esta iniciativa, a UEM reforça a sua missão de disseminar o conhecimento científico e a inovação, tendo a investigação como fundamento dos processos de ensino, aprendizagem e extensão, e formando gerações comprometidas com valores humanísticos e com o desenvolvimento sustentável.



Prof. Doutor Domingos Buque

Na ocasião, o representante da UNESCO em Moçambique, Michael Croft, afirmou que a criação da Cátedra UNESCO em Educação Aberta e Currículo evidencia a importância da cooperação entre a UEM e a UNESCO, abrindo novas perspectivas para o aprofundamento de parcerias em iniciativas estratégicas para o ensino e a aprendizagem em Moçambique e no espaço lusófono.



Novos Directores chamados à integridade e inovação

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) empossou, Sexta-feira, 19 de Dezembro, os novos directores da Faculdade de Engenharia e da Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane (ESHTI), num acto presidido pelo Reitor, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior. Integrada no Conselho Académico da instituição, a cerimónia foi marcada por um vigoroso apelo à gestão íntegra, à observância das normas e à inovação.

O Prof. Doutor Estêvão Alberto Pondja assume o comando da Faculdade de Engenharia, com o desafio de alinhar a unidade às mais recentes tendências tecnológicas globais. O Reitor desafiou-o a “propor alternativas claras de mudança”, assegurando que a Faculdade se mantenha na vanguarda do desenvolvimento técnico-científico do país, sem nunca descuidar o estrito cumprimento dos estatutos e regulamentos da UEM.

Para a ESHTI, a liderança passa, agora, para as mãos do Prof. Doutor Daniel Zacarias. A sua missão, segundo o Reitor, será dupla: garantir a excelência administrativa e pedagógica dentro dos parâmetros universitários e, simultaneamente, posicionar a Escola como um actor central no aproveitamento do “potencial turístico imensurável” de Inhambane. Para tal, foi-lhe pedido que promova activamente parcerias e sinergias com outros organismos públicos e privados do sector.

Num discurso que estabeleceu o tom do novo mandato, o Reitor dirigiu a ambos os directores um apelo firme e claro em matéria de ética e transparência: os recursos arrecadados em nome da Universidade “não devem, de forma alguma, se transformar em centros de conflito” e condenou



veementemente qualquer possibilidade de enriquecimento ilícito. “Não caiam na tentação de obter qualquer tipo de vantagem patrimonial indevida, em virtude do cargo, do mandato, da função, da actividade ou do emprego de serviço público”, advertiu, sublinhando a necessidade de uma gestão

pautada pelos princípios de probidade em todas as áreas – académica, de investigação e administrativa.

Os olhos da comunidade académica estarão agora voltados para a forma como os novos directores materializarão estas directivas nos destinos da Engenharia e da ESHTI.

Vice-Reitora exorta novos Directores-adjuntos a combaterem práticas antiéticas

A Vice-Reitora Académica da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), Prof.^a Doutora Amália Uamusse, apelou aos novos Directores-adjuntos da Faculdade de Engenharia e da Escola Superior de Negócios e Empreendedorismo de Chibuto (ESNEC) para adoptarem uma postura de tolerância zero face a práticas antiéticas que comprometam a imagem, a credibilidade e os valores da instituição.

O apelo foi feito na Segunda-feira, 15 de Dezembro, em Maputo, durante a cerimónia de tomada de posse do Doutor Milagre Alfredo Manhique, como Director-adjunto da Faculdade de Engenharia, e da Mestre Onésia Cumaio, como Directora-adjunta da ESNEC.

Na ocasião, Amália Uamusse destacou a

necessidade de um combate firme ao assédio sexual, cobranças ilícitas, fraudes académicas e a outros comportamentos que afectam o ambiente universitário e minam a confiança da comunidade académica.

A Vice-Reitora sublinhou que os novos responsáveis devem pautar a sua actuação por princípios de integridade, transparência,

isenção e responsabilidade, assumindo-se como referências éticas e institucionais nas unidades orgânicas que passam a dirigir.

Referindo-se à relação com os estudantes, defendeu uma interacção respeitosa, equilibrada e responsável, tendo em conta a diversidade sociocultural dos discentes provenientes de todo o país e da diáspora,

reforçando o papel da UEM como espaço de formação integral e de promoção de valores humanísticos.

Entre as prioridades imediatas, Amália Uamusse apontou a revisão e acreditação dos currículos de graduação, o reforço dos processos de ensino-aprendizagem e o cumprimento rigoroso do Regulamento Pedagógico e do Manual de Procedimentos.

Recomendou ainda uma supervisão eficaz do registo e da gestão da informação académica, o envolvimento activo dos docentes na inovação pedagógica e a adopção de metodologias de ensino mais dinâmicas, participativas e tecnologicamente integradas.

A Vice-Reitora defendeu, igualmente, a importância de um acompanhamento regular das actividades, com planificação, monitoria e avaliação interna, como forma de fortalecer a cultura de trabalho colaborativo e a responsabilização institucional.

“Atribuem aos Directores-adjuntos mandatos claros, com metas específicas, calendarizadas e avaliações, devidamente articuladas



e incentivem uma gestão baseada em evidências, em que dados fiáveis orientem a tomada de decisão e reforcem a transparência institucional”, afirmou.

Na ocasião, perante colegas e familiares, os

novos Directores-adjuntos comprometeram-se a exercer as suas funções com dedicação, responsabilidade e respeito pelos valores e objectivos estratégicos da Universidade Eduardo Mondlane.

UEM e EUA alinham novas áreas de cooperação

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) e os Estados Unidos da América (EUA) estão a explorar novos eixos de cooperação académica e científica, com especial enfoque em engenharia, investigação sociocultural e artes.

Os entendimentos foram alcançados durante uma reunião entre o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, e a nova Encarregada de Negócios dos EUA em Moçambique, Abigail Dressel, realizada na Quarta-feira, no âmbito de uma visita de cortesia.

Um dos entendimentos avançados durante

o encontro foi o apoio norte-americano ao ensino artístico, com a UEM a manifestar interesse em adquirir instrumentos musicais para fortalecer o curso de Licenciatura em Música da Escola de Comunicação e Artes (ECA). Este acordo, ainda em delineamento, visa modernizar a formação prática em artes, uma área de crescente relevância no desenvolvimento cultural moçambicano.

Paralelamente, está em discussão um programa de cooperação em engenharia, área estratégica para o desenvolvimento de infraestruturas e capacitação técnica em

Moçambique.

A UEM propôs, ainda, a criação de uma parceria de investigação conjunta sobre os impactos socioculturais da exploração de gás e petróleo, com foco nas comunidades das regiões produtoras. Este projecto visa gerar conhecimento científico que possa informar políticas públicas e práticas empresariais mais sustentáveis.

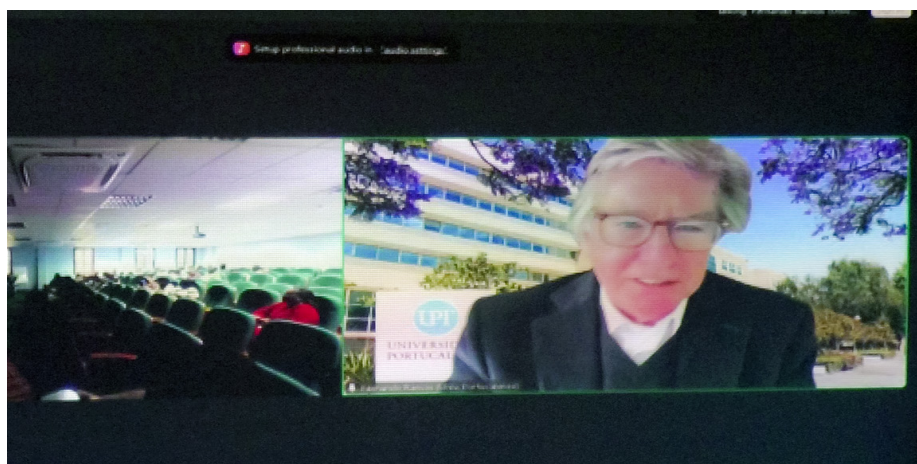
A diplomata norte-americana apresentou diversas linhas de financiamento e programas de intercâmbio para o fortalecimento da cooperação entre as duas instituições.



Qualidade no ensino híbrido exige domínio tecnológico

- Alerta o Professor Doutor Fernando Ramos

Um ensino híbrido de qualidade exige dos professores, para além de competências científicas e pedagógicas, o domínio de ferramentas e dispositivos digitais que permitem melhor gestão e participação nos trabalhos à distância.



Adicionalmente, as universidades devem criar recursos educacionais multiusos que se adequam ao tipo e qualidade de ensino pretendido, destaque para as salas de aulas e respectivos equipamentos.

O alerta é do Reitor da Universidade Portucalense, Professor Doutor Fernando Ramos, que falava durante a palestra “Ensino Híbrido e Educação a Distância e Aberta: Tendências, Desafios e o Contexto Global”, que decorria *online*, na Terça-feira, no

âmbito do lançamento da Cátedra UNESCO em Educação Aberta e Currículo.

Sublinhou que a inclusão digital é um dos desafios a ter em conta na adopção de um ensino híbrido. “Devemos extrair o potencial das tecnologias digitais sem deixar ninguém para trás”, alertou.

A inteligência artificial é uma das ferramentas apontadas pelo orador como recurso relevante a ser explorado para enriquecer o ambiente de aprendizagem, através

de fornecimento de sistemas que permitem o aumento da capacidade de recuperação e articulação de informação. “Deve haver uma estratégia para o uso inteligente, saudável e ético da inteligência artificial. Por exemplo, os nossos estudantes têm a obrigação de declarar o tipo de ferramenta da inteligência artificial que usaram nos seus trabalhos”, revelou.

Ramos explicou que, actualmente, se fala de tutor digital que é uma ferramenta devidamente controlada pelo professor e que facilita a prestação de apoio ao estudante através do fornecimento do material e recursos de aprendizagem. “Proporciona um meio adicional que não substitui o professor, mas permite que os estudantes tenham um *feedback* em tempo real, em termos de acesso ao material que o professor disponibiliza para a sua unidade curricular”, disse.

Referiu ainda que a evolução tecnológica está a ter um papel muito importante na adopção de ensino híbrido e educação a distância e aberta, exigindo, porém, a garantia dos padrões de qualidade. “Por exemplo, a credibilidade dos cursos online que, há uns dez ou 15 anos, era problema, hoje constitui um ganho, fruto da experiência que tivemos com o advento da pandemia da COVID 19”, acrescentou.

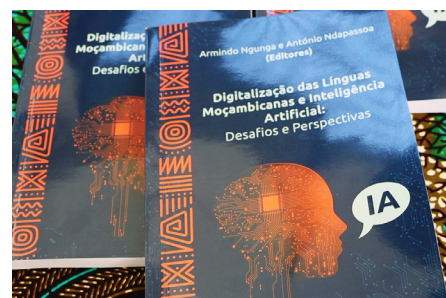
LÍNGUAS MOÇAMBICANAS NA ERA DIGITAL

Uma obra para escrever o futuro sem apagar o passado

Mais do que um mero livro, trata-se de um manifesto e um roteiro para garantir que o amanhã digital do país fale, literalmente, a língua do seu povo. A obra, composta por artigos de vários investigadores, propõe um caminho claro para a afirmação das línguas nacionais no ciberespaço, assentando em quatro pilares fundamentais: a padronização ortográfica, a criação de bases de dados linguísticos robustas, a promoção da produção de conteúdos digitais em línguas locais e, o ponto crucial, o desenvolvimento de ferramentas de voz e texto em inteligência artificial que compreendam e reproduzam o universo linguístico moçambicano.

Na apresentação, o Prof. Doutor Jorge Nhambiu lançou um desafio claro: “se Moçambique quiser ser protagonista na era da

inteligência artificial, deve levar consigo a sua língua e a sua cultura.” Para ele, o futuro passa por formar investigadores capazes



de gerar tecnologia “que fale na voz do povo moçambicano, e não apenas na voz de sistemas importados”.

A premissa encontra eco no mais alto nível governamental. O Ministro das Comunicações e Transformação Digital, Prof. Doutor Américo Muchanga, saudou o livro como uma “fonte importante para a formação de políticas públicas baseadas em evidências científicas”. Reconhecendo a inteligência artificial como uma tecnologia

de duplo fio – capaz de gerar progresso ou dano –, Muchanga anunciou que o Governo trabalha na Estratégia Nacional de Inteligência Artificial e na criação de uma Comissão Nacional multisectorial para a sua regulamentação ética. “É crucial que o país avance para uma rápida regulamentação”, afirmou, ligando a política à urgência apontada pelos académicos.

O livro coloca o dedo numa ferida antiga: a necessidade de repensar a política linguística nacional. Para o Doutor Isaú Meneses, comentador da obra, “a língua é um dos

vectores relevantes para a promoção, valorização e projecção das identidades”.

Neste sentido, digitalizar as línguas nacionais é mais do que um projecto tecnológico; é um acto de construção nacional. O alerta mais contundente veio de um dos autores. “A digitalização que se pretende visa salvaguardar os interesses do país para que nenhuma língua ou voz seja silenciada”, defendeu o Professor Doutor Armindo Ngunga. “O desaparecimento de uma língua humana significa o desaparecimento de uma cultura e de um conjunto de

saberes. Nós não nos podemos dar ao luxo que tal aconteça.”

O evento, que reuniu linguistas e especialistas em tecnologia, marcou assim não só o lançamento de uma obra académica, mas o início de um debate sobre o lugar de Moçambique na Quarta Revolução Industrial. O desafio está lançado: construir um futuro digital onde as línguas moçambicanas não sejam apenas um vestígio do passado, mas a voz activa do amanhã.



COM FORTE INSERÇÃO DOS GRADUADOS NO MERCADO

ESCIDE celebra 15 anos

Quinze anos depois da sua fundação, a Escola Superior de Ciências do Desporto (ESCIDE) celebra uma vitória que transcende as salas de aula: a conquista do mercado de trabalho nacional.



Com a sua formação, os graduados da ESCIDE não só se empregaram massivamente, como se tornaram protagonistas na transformação do desporto moçambicano, ocupando posições de liderança em clubes, ginásios, federações e no próprio aparelho de Estado.

Num discurso marcado por pompa e circunstância, o Director da ESCIDE, Mestre Paulo Gumende, afirmou que a Escola “tem contribuído activamente para a qualificação de profissionais que, hoje, ocupam sectores estratégicos do desporto moçambicano”, acrescentando que a ambição passa

por “consolidar e ampliar esta presença a nível regional, continental e global”.

Na área de ensino, Gumende recordou que o arranque da instituição foi marcado por um esforço conjunto de docentes contratados e colaboradores da Universidade Eduardo Mondlane e da Universidade Pedagógica, tendo a cooperação cubana desempenhado um papel determinante no reforço da capacidade de leccionação e na evolução institucional. “Esse esforço culminou com as primeiras defesas e graduações, um momento particularmente emotivo para quem viveu as dificuldades inaugurais”, sublinhou.

Na extensão universitária, recordou que, desde cedo, a ESCIDE consolidou uma relação de proximidade com a comunidade, especialmente com as escolas circunvizinhas. A promoção do desporto universitário, a prestação de serviços técnicos e científicos e o estímulo ao gosto pela prática desportiva, segundo o Director, tornaram-se marcas identitárias daquela unidade.

Quanto à investigação, referiu que o percurso científico incluiu a realização de eventos internos, publicações e participação regular em conferências científicas da

UEM. “A organização de simpósios, mesas-redondas e debates multidisciplinares permitiu consolidar a presença da ESCIDE na produção do conhecimento”, frisou.

Perspectivando o futuro, Gumende manifestou confiança numa ESCIDE mais sustentável e academicamente sólida, apoiada por um corpo docente actualmente quase na totalidade com grau de mestre e vários em formação no nível de doutoramento, dentro e fora do país.

Na hora dos agradecimentos, não ficaram de fora os antigos directores da ESCIDE,

nomeadamente, Mestre Cremildo Gonçalves, Mestre Maria de Lurdes Munguambe e Prof. Doutor Leonardo Nhantumbo pelo contributo prestado nos 15 anos do percurso da ESCIDE.

Em representação da Missão Cubana, o Prof. Doutor Luís Ortega afirmou que, “ao longo destes 15 anos, a missão cubana tem procurado apoiar a ESCIDE de forma humilde, contribuindo nas áreas de docência, investigação e desenvolvimento de cursos de pós-graduação”, acrescentando que se sentem “orgulhosos de fazer parte desta

caminhada de crescimento e excelência académica”.

Por sua vez, o Presidente do Núcleo dos Estudantes, Cassimo Juma, destacou que a ESCIDE proporciona “uma experiência académica baseada no princípio do aprender fazendo, onde teoria e prática caminham juntas, preparando os estudantes não apenas como profissionais competentes, mas também como cidadãos capazes de enfrentar os desafios do mundo real”.

PROGRAMA MOVIMENTO SAUDÁVEL

10 anos ao serviço da saúde e bem-estar na UEM

O Programa Movimento Saudável, da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), celebra dez anos de promoção da saúde, bem-estar físico e psicológico da comunidade universitária.

Criado em Outubro de 2015, o programa tem como objectivo incentivar a prática regular de actividade física como forma de melhorar a qualidade de vida de estudantes, docentes, investigadores, corpo técnico-administrativo e seus familiares. Ao longo da última década, a iniciativa consolidou-se como um importante espaço de convívio, prevenção de doenças e combate ao sedentarismo.

Os participantes afirmam que prática regular de exercício físico no âmbito do Movimento Saudável tem contribuído para a redução do stress, melhoria da disposição, fortalecimento das relações interpessoais e aumento da produtividade académica e laboral.

Destacam ainda o papel do programa como complemento às recomendações médicas e na redução do absentismo por motivos de

saúde.

Sílvia Siteo, da Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal, participante desde 2023, afirma que a adesão ao programa trouxe melhorias significativas para a sua saúde. “Sou hipertensa e, desde que comecei a praticar os exercícios, nunca mais tive crises. Além disso, fiz novas amizades”, referiu.

Eulália Chiau, do CEISA, integra o programa desde a sua criação e destaca os benefícios acumulados ao longo dos anos. “A ginástica ajuda-me a manter a saúde e a disposição. Também incentivo colegas a participarem, porque melhora muito o seu bem-estar”, afirmou.

Para a Directora do Centro de Desenvolvimento do Desporto da UEM, Mestre Lurdes Munguambe, o programa é um exemplo de compromisso da universidade com a promoção de hábitos saudáveis. “O Movimento Saudável é mais do que ginástica, é uma estratégia de prevenção, saúde e integração social. Estamos orgulhosos de celebrar 10 anos de sucesso e esperamos continuar a expandir a participação de toda a comunidade universitária”, afirmou.

As actividades do Programa Movimento Saudável realizam-se às segundas, quartas e sextas-feiras, das 16h00 às 17h00, e são abertas a toda a comunidade universitária. A coordenação reforça que o programa não é exclusivo para mulheres e convida todos a aderirem, sublinhando que investir em actividade física é investir em saúde.



FICHA TÉCNICA

Director: Adão Matimbe

Editor: Cezinando Gabriel

Redacção: Carlos Macuacua e Deuladeu Domingos

Revisão Linguística: Prof. Doutor Eliseu Mabasso

Layout: Nelson Gemo

Fotografia: Boaventura Mandlate

Contacto:

Centro de Comunicação e Marketing da UEM (CECOMA)

Campus Universitário Principal

Av. Julius Nyerere, nr. 3453, Maputo

+258 (21) 430239 | cecoma@uem.ac.mz

www.jornal.uem.mz

CANDIDATURA AOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UEM - ANO LECTIVO 2026



A Universidade Eduardo Mondlane comunica que já estão abertas as candidaturas para a admissão à esta Instituição de Ensino Superior, para o ano lectivo de 2026, com término previsto para o dia **05 de Dezembro 2025**, para os cursos presenciais, e dia **16 de Janeiro de 2026**, para os cursos de Ensino à Distância. Os exames de admissão para os cursos de regime presencial terão lugar de **06 a 09 de Janeiro de 2026**. De referir que, para o caso dos cursos oferecidos na modalidade à distância, os candidatos serão submetidos a um concurso documental, conforme indicado no Edital.

Para mais informações, consulte o website da UEM: www.uem.mz

CURSOS A SEREM LECCIONADOS NA MODALIDADE PRESENCIAL

PERÍODO LABORAL (DIURNO)					
Cursos	Vagas				
I. FACULDADE DE AGRONOMIA E ENGENHARIA FLORESTAL (Cidade de Maputo)					
Agro-economia e Extensão Agrária	20	Engenharia Eléctrica	40	Oceanografia	20
Engenharia Agronómica	35	Engenharia Electrónica	40	Biologia Marinha	35
Engenharia Florestal	20	Engenharia Informática	40	Química Marinha	20
II. FACULDADE DE ARQUITECTURA E PLANEAMENTO FÍSICO (Cidade de Maputo)		Engenharia Mecânica	45	Geologia Marinha	20
Arquitectura e Planeamento Físico	45	Engenharia Química	45	XV. ESCOLA SUPERIOR DE DESENVOLVIMENTO RURAL (Vilankulo)	
III. FACULDADE DE CIÊNCIAS (Cidade de Maputo)		Engenharia de Petróleo e Gás Natural	40	Comunicação e Extensão Rural	45
Biologia Aplicada	30	Engenharia de Telecomunicações	40	Economia Agrária	45
Biologia e Saúde	30	VIII. FACULDADE DE FILOSOFIA (Cidade de Maputo)		Agro-processamento	45
Biologia Marinha, Aquática e Costeira	30	Filosofia	45	Engenharia Rural	45
Ecologia e Conservação da Biodiversidade Terrestre	30	Ensino de Filosofia	50	Produção Animal	45
Geo-ciências de Petróleo e Gás	20	IX. FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS (Cidade de Maputo)		Produção Pecuária	45
Geo-física Aplicada	20	Administração Pública	60	Produção Agrícola	45
Geologia Urbana e Ambiental	20	Ciência Política	60	XVI. ESCOLA SUPERIOR DE HOTELARIA E TURISMO DE INHAMBANE	
Hidrogeologia e Recursos Hídricos	20	Ensino de Português	30	Gestão Hoteleira	25
Geologia e Pesquisa Mineral	20	História	40	Animação Turística	25
Química Ambiental	25	Linguística	30	Informação Turística	25
Química Industrial	25	Literatura Moçambicana	30	Ecoturismo e Conservação da Natureza	25
Ciências de Informação Geográfica	35	Sociologia	50	XVII. ESCOLA SUPERIOR DE NEGÓCIOS E EMPREENDEDORISMO DE CHIBUTO	
Estatística	35	Antropologia	25	Finanças	35
Informática	35	Arqueologia e Gestão do Património Cultural	20	Gestão de Empresas	35
Física	35	Geografia	35	Gestão Comercial	30
Meteorologia	35	Ensino de Francês	30	Agro-Negócios	30
IV. FACULDADE DE DIREITO (Cidade de Maputo)		Tradução Português/Francês	30	Agricultura Comercial	25
Direito	70	Ensino de Inglês	35	PERÍODO PÓS-LABORAL (NOCTURNO) - sujeitos a pagamento de mensalidades	
V. FACULDADE DE ECONOMIA (Cidade de Maputo)		Tradução Português/Inglês	30		
Economia	50	Língua, Cultura e Literatura Chinesa	30	Cursos	Vagas
Gestão	50	Ensino de Línguas Bantu	30	I. FACULDADE DE CIÊNCIAS (Cidade de Maputo)	
Contabilidade e Finanças	50	X. FACULDADE DE MEDICINA (Cidade de Maputo)		Geo-ciências de Petróleo e Gás	40
VI. FACULDADE DE EDUCAÇÃO (Cidade de Maputo)		Medicina	90	Hidrogeologia e Recursos Hídricos	40
Língua de Sinais de Moçambique	35	XI. FACULDADE DE VETERINÁRIA (Cidade de Maputo)		Geologia e Pesquisa Mineral	40
Organização e Gestão da Educação	40	Ciência e Tecnologia de Alimentos	30	Ciências de Informação Geográfica	55
Desenvolvimento e Educação de Infância	40	Ciência e Tecnologia Animal	30	Estatística	60
Educação Ambiental	40	Medicina Veterinária	40	Informática	60
Psicologia das Organizações	40	XII. ESCOLA DE COMUNICAÇÃO E ARTES (Cidade de Maputo)		II. FACULDADE DE DIREITO (Cidade de Maputo)	
Psicologia Escolar e das Necessidades Educativas Especiais	40	Arquivística	40	Direito	70
VII. FACULDADE DE ENGENHARIA (Cidade de Maputo)		Biblioteconomia	40	III. FACULDADE DE ECONOMIA (Cidade de Maputo)	
Engenharia do Ambiente	45	Jornalismo	30	Economia	50
Engenharia Civil	50	Marketing e Relações Públicas	30	Gestão	50
		Música	25	Contabilidade e Finanças	50
		Teatro	20	IV. FACULDADE DE EDUCAÇÃO (Cidade de Maputo)	
		XIII. ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DO DESPORTO (Cidade de Maputo)		Organização e Gestão da Educação	40
		Ciências do Desporto	60		
		XIV. ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS MARINHAS E COSTEIRAS (Quelimane)		V. ESCOLA DE COMUNICAÇÃO E ARTES (Cidade de Maputo)	
				Arquivística	50
				Jornalismo	50
				Marketing e Relações Públicas	50
				IX. ESCOLA SUPERIOR DE NEGÓCIOS E EMPREENDEDORISMO DE CHIBUTO	
				Gestão de Empresas	15
				CURSOS A SEREM LECCIONADOS NA MODALIDADE DE ENSINO À DISTÂNCIA	
				Faculdade/Curso	
				I. FACULDADE DE EDUCAÇÃO	
				Organização e Gestão da Educação	
				II. FACULDADE DE ECONOMIA	
				Gestão de Negócios	
				III. FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS	
				Administração Pública	
				IV. ESCOLA DE COMUNICAÇÃO E ARTES	
				Marketing e Relações Públicas	

SAIBA MAIS:

www.uem.mzfacebook.com/uemmoctwitter.com/uemmozyoutube.com/uemmozwww.uem.mzfacebook.com/uemmoctwitter.com/uemmozyoutube.com/uemmoz